

**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA TRANSPESSOAL**

**ADIRSON MIGUEL DA ASSUN****ÇÃO**

**A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E A ACUPUNTURA ESOTÉRICA: uma abordagem energopsicossomática**

**Brasília, DF, 2020**



**ADIRSON MIGUEL DA ASSUNÇÃO**

**A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E A ACUPUNTURA ESOTÉRICA: uma abordagem energopsicossomática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNIBRASÍLIA/FACULESTE como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Psicologia Transpessoal.

**Brasília, DF, 2020**



**ADIRSON MIGUEL DA ASSUNÇÃO**

**A PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E A ACUPUNTURA ESOTÉRICA: uma abordagem energopsicossomática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UNIBRASÍLIA/FACULESTE como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Psicologia Transpessoal.

Brasília, DF, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_



**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de aos meus pais: Armindo Augusto de Assunção e Maria Rosa de Jesus (in memoriam). Sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Agradeço do fundo do meu coração.



**AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as vitórias já conquistadas e as que estão por vir na minha vida;

Aos meus pais: Armindo Augusto de Assunção e Maria Rosa de Jesus (in memoriam) que sempre estiveram ao meu lado, por favorecerem um momento especial como este;

À minha esposa Leila Maria Nina Ribeiro Assunção, pelo estímulo, carinho e compreensão;

À Daíla Freire por despertar em mim, o interesse pelos estudos dos processos mentais do comportamento humano;

À minha orientadora, professora Bianca Yureidini Santos, pelos retornos oportunos e pelo estímulo e colaboração nessa trajetória;

Enfim, agradeço a todos as pessoas que fizeram parte na consecução de mais esta etapa decisiva em minha vida.



SUMÁRIO

**Introdução ..............................................................................................................................**08

**Capítulo 1:** Psicologia Transpessoal História e Fundamentos e Convergências Ciência e Espiritualidade**..........................................................................................................................**13

Capítulo 2: A Psicologia Analítica e o Sagrado na Vida e Obra de C. G. Jung” e as Interpretações dos Sonhos e Condições Energéticas e Emocionais na Formação Humana na Visão da MTC e da Psicologia**.................................................................................................**19

**Capítulo 3:** Aspectos Relevantes Sobre as Técnicas Transpessoais: constelação familiar, hipnose, regressão, meditações, Gestão do Ser Integral: psicologia transpessoal no trabalho e terapia transpessoal e transdisciplinaridade 27

**Capítulo 4:** Aspectos Psicológicos e o Sistema Energético do Organismo Segundo o Entendimento da Acupuntura Esotérica e da Teoria Integrativa Energopsicossomática em uma Abordagem no Tratamento com Acupuntura Esotérica .........................................................38

**Consideraç****ões finais**  48

**Referências** 49



**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a Psicologia Transpessoal como possibilidade de sua corroboração com uma nova teoria de abordagem em acupuntura esotérica, a teoria integrativa energopsicossomática. A partir da revisão a da leitura crítica das obras selecionadas de vários autores relacionados com a temática do presente trabalho, transpessoal- história e fundamentos, convergências ciência e espiritualidade, psicologia analítica o sagrado na vida e obra de Jung, constelação familiar, expansão da consciência hipnose e regressão, meditações, gestão do ser integral, terapia transpessoal e transdisciplinaridade, aspectos históricos e filosóficos da medicina chinesa e abordagens integrativa energopsicossomática em acupuntura esotérica, no sentido de contribuir com o processo terapêutico ao integrar a Psicologia Transpessoal com o sistema energético e expansão da consciência estudados na MTC-Medicina Tradicional Chinesa. Organizado em quatro capítulos, este trabalho tem início, no primeiro capítulo, com um breve histórico da psicologia transpessoal quanto seus processos e seus aspectos históricos e fundamentos e da convergência ciência e espiritualidade. O segundo capítulo apresenta a psicologia analítica o sagrado na vida e obra de C. G. Jung e as interpretações dos sonhos e condições energéticas e emocionais na formação humana para a MTC e para a psicologia. O terceiro capítulo aborda os aspectos relevantes sobre as técnicas transpessoais: constelação familiar, hipnose, regressão, meditações, Gestão do Ser Integral: Psicologia Transpessoal no Trabalho e terapia transpessoal e transdisciplinaridade. O quarto e último capítulo analisa os aspectos psicológicos e o sistema energético do organismo segundo o entendimento da acupuntura esotérica e da teoria integrativa energopsicossomática a serem utilizados em uma abordagem no tratamento com acupuntura esotérica. Pretende-se um olhar da mente capaz de aproximar a filosofia da acupuntura esotérica com a psicologia transpessoal.

**Palavras-chave**: Assunção, acupuntura esotérica, psicologia transpessoal, teoria integrativa energopsicossomática, medicina chinesa.

**INTRODUÇÃO**

Neste trabalho traçou-se como objeto analisar a Psicologia Transpessoal e a possibilidade de associá-la à MTC-Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura esotérica com vistas ao enfrentamento dos desafios do bem atender o paciente em um processo psicoterápico. Para isso, considerou-se a Psicologia Transpessoal e a acupuntura esotérica desde as suas origens até chegar ao Brasil.

O interesse pelo tema parte de algumas inquietações desse especializando. Há cerca de dez anos este aluno exerce funções na área da saúde física, mental e especialmente na saúde espiritual, tendo ampliado sua formação inicial de Educador Físico para o campo das Práticas Integrativas e Complementares através da Formação e Pós-Graduação em Acupuntura e posterior aperfeiçoamento em acupuntura esotérica e introdução na meditação através do reiki com aplicação a distância.

Ao conhecimento prévio do pós-graduando durante seu próprio processo terapêutico como acupunturista, foram somadas as experimentações de técnicas de curas típicas da medicina chinesa. Desde então, a abordagem considerando o sistema energético e expansão da consciência da MTC tem sido uma prática integrada à vida deste aluno, assim como as leituras da filosofia da acupuntura esotérica, buscando incorporar seus valores e práticas no dia a dia.

No decorrer do curso de Psicologia Transpessoal, foi identificado um conjunto de conceitos e elementos relacionados à acupuntura esotérica. A presente discussão parte da percepção deste aluno no decorrer de mais de 4 anos de atuação com práticas de acupuntura esotérica, e a partir de seu olhar empírico, a elaboração da seguinte questão: É possível uma abordagem integrativa energopsicossomática na prática da acupuntura esotérica?

Para consecução do objetivo proposto neste trabalho, o procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica em textos, artigos, teses, sites e livros que tratam de temas concernente à Psicologia Transpessoal bem como da acupuntura, em especial a acupuntura esotérica com a finalidade de construir seu arcabouço teórico.

O presente artigo está estruturado em quatro partes, sendo que no primeiro capítulo “histórico da psicologia transpessoal quanto a seus processos e seus aspectos história e fundamentos e convergências ciência e espiritualidade” procurou-se analisar a psicologia transpessoal quanto a sua história e aspectos relevantes, onde se tem que vem da antiguidade a noção transpessoal no adoecer.

Foi através Abraham Maslow, pela sua inquietação, pois não aceitava o processo de entender o ser humanos como se fosse animal irracional que simplesmente respondia a estímulos ambientais. Além, claro, pelo seu mais profundo descontentamento com o que chamava as “duas forças” majoritárias da psicologia até então, o behaviorismo ou Psicologia Experimental e a psicanálise. Maslow então propôs outra via, a psicologia humanista, que mais tarde foi reconhecida como a “terceira força da psicologia”, onde propunha o concentrar-se na experiência humana, abandonando a pesquisa com animais, que enfatiza as experiências interiores dos seres humanos são tão ou mais importantes que seus comportamentos observáveis e considera o ser humano como um ser essencialmente saudável, com felicidade, paz de espírito e êxtase, por exemplo. O conceito de “auto realização” é central no pensamento de Maslow e implica o desenvolvimento máximo dos potenciais de cada ser.

Já quanto a convergências ciência e espiritualidade, tem-se atualmente, que o contexto planetário e cósmico de novas lógicas e sensibilidades, a academia enfrenta novos e complexos desafios, provocada a experimentar uma nova prática acadêmica e a se disponibilizar enquanto instituição através de uma sinergia e sincronismo institucional, que possa se traduzir em promoção e produção de conhecimento de forma interdisciplinar e multidimensional.

A perspectiva da pluralidade concorrente ou divergente de fazeres e saberes que apresentam características diferenciadas, objetivos múltiplos, interesses diversificados, posturas teórico-metodológicas variadas. Sendo assim, a universidade é instigada a promover debates que tratam de temas cuja abordagem exige uma transversalidade teórico-conceitual-metodológica pelas diferentes áreas do conhecimento, nomeados como interdisciplinares e transdisciplinares. uma vez que a universidade pós moderna não só produz conhecimento, mas acima de tudo é um ambiente de cultura, de arte, de espiritualidade e de vida, que possa contemplar alguns aprendizados que promovam atitudes em um novo tipo de conhecimento, a transdisciplinaridade.

Os signos diziam respeito ao elemento indicativo de fatos conhecidos ou cognoscíveis, os quais podem ser interpretados semioticamente através de imagens ao tratar com materiais inconscientes (sonhos e fantasias). Jung conclui ainda, em sua representação de símbolo que este possui uma natureza altamente complexa, tendo em vista que é composto a partir da aglutinação de múltiplas informações psíquicas.

No segundo capítulo “a psicologia analítica o sagrado na vida e obra de C. G. Jung” e as “interpretações dos sonhos e condições energéticas e emocionais na formação humana para a MTC e para a psicologia” tem-se que a vida de Jung fora marcada, desde logo cedo, por questões envolvendo a religiosidade de modo geral. Jung sempre esteve envolvido em assuntos religiosos, pois acompanhava seu pai, que era um pastor protestante, nas suas atividades religiosa onde ele pregava na comunidade local. Já a sua mãe era dona de casa abalada psiquicamente, acometida por ataques histéricos, necessitando constantemente de cuidados médicos.

Jung nunca escondeu a sua decepção frente a uma fé alienada de seu pai, até pelo fato do mesmo, um pastor protestante, nada sabia a respeito do dogma do mistério da Trindade, por exemplo. Para Jung, a religião era uma atitude da mente, uma observação cuidadosa em relação a certos poderes espirituais, demoníacos, deificados; seria capaz de atrair a atenção, subjugar, ser objeto de reverência ou de passiva obediência e incondicional amor. A Psicologia Analítica engloba todo o arcabouço teórico criado por Jung, um trabalho denso e essencial para a compreensão da mente humana. Muitos dos temas desenvolvidos por Jung brotaram de suas próprias experiências pessoais. O psiquiatra suíço vivenciou constantemente sonhos marcantes e a visão de imagens mitológicas e espirituais, passando então a nutrir um grande interesse por mitos, sonhos e religiões, do ponto de vista da psicanálise.

Os sonhos tem importâncias relevantes na visão da MTC, por exemplo, cada sonho é sempre relacionado com uma emoção sendo que esta emoção tem relação direta com um órgão, logo, cada sonho representa um desequilíbrio em um determinado órgão, por exemplo, o sonho que causa muito medo é sinal de existência de algum desequilíbrio nos rins; se sonhar que está atravessando um rio largo a vau e está assustada, apreensiva é sinal que a energia Yin da pessoa está superabundante; sonhar que um grande fogo está ardendo, é sinal que a sua energia Yang está superabundante; sonhar que as pessoas estão matando umas às outras, tanto seu Yin quanto seu Yang estão superabundantes.

O terceiro capítulo, “Técnicas Transpessoais: constelação familiar, hipnose, regressão, meditações, “gestão do ser integral” e “terapia transpessoal e transdisciplinaridade”, na constelação familiar, todos os membros da família trabalham em conjunto a sua ligação à cadeia das gerações e como podem se libertar dos encargos assumidos pela família. A realidade profundamente comovente deste trabalho pode ser apreendida apenas através da própria participação em uma constelação familiar. O que há de extraordinário nas constelações familiares é primeiramente o próprio método. É singular e fascinante observar, quando um paciente coloca em cena pessoas estranhas para representar seus familiares em suas relações recíprocas, como essas pessoas, sem prévias informações, vivenciam sentimentos e usam palavras semelhantes às deles e, eventualmente, até mesmo reproduzem os seus sintomas. Quando os representantes são instados a expressar em movimentos o que sentem, eles frequentemente exprimem uma dinâmica da alma que revela destinos ocultos, que o próprio paciente desconhecia.

Quanto a hipnose temos que ela é um processo de aprendizagem baseado nos atos de identificar e associar, por exemplo, o odor de um perfume, a pessoa ao senti-lo pode associar ao cheiro de sua mãe, ou simplesmente a uma época muito ruim de sua vida. São memórias positivas e negativas, envolvendo aprendizagem por identificação e associação. Ela é a parte mais importante da nossa mente subconsciente, é a autopreservação, que irá nos proteger dos perigos que ela considere reais, mesmo que sejam imaginários. Um bom exemplo é a fobia. É esse instinto de autopreservação que nos protege também em Hipnose. Em transe hipnótico, o sujeito poderia ter suas memórias “tocadas” por outras almas que teriam vivido no passado, o sistema de crenças defensor desta teoria considera a existência de uma interconexão com uma super consciência, também chamada “mente super consciente”. Assim, todas as memórias, de todas as vidas passadas, estariam imediatamente disponíveis através de conexão hipnótica à super consciência.

A meditação é um caminho transformador para o autoconhecimento, consiste em parar a atividade mental, diminuir o diálogo interno e assim diminuir o gasto de energia despendido nesse processo mental. É uma forma de educar a mente para que o indivíduo possa viver inteiramente o presente. Seu objetivo é purificar a mente e equilibrar os campos físicos, mental e emocional. Ela pode promover uma mudança no nível da consciência. Essa autora ainda destaca que a meditação não é um relaxamento embora este estado mental esteja presente durante a prática.

Quanto a terapia transpessoal e transdisciplinaridade tem-se que estamos em um novo entendimento transpessoal das dimensões da psique humana amplia as possibilidades de trabalhos de transformação e de cura. Atualmente a Psicoterapia Transpessoal trabalho com sonhos, meditação, símbolos, mandalas e outros sistemas específicos e esta abordagem está aberta a contribuições de múltiplos enfoques da consciência onírica, representados por distintos ramos do conhecimento. A transdisciplinaridade visa uma nova sociedade onde a educação é vista como um todo e não como uma colcha de retalhos. Uma educação sistêmica que tenha uma abordagem em que todos os fenômenos se interligam e se inter-relacionam de uma forma global, onde efetivamente tudo é interdependente.

No quarto capitulo “aspectos psicológicos e o sistema energético do organismo segundo o entendimento da acupuntura esotérica e da teoria integrativa energopsicossomática em uma abordagem no tratamento com acupuntura esotérica” temos que o processo energético de formação do corpo humano vem de outros planos, do ato sexual, da concepção através da fusão do espermatozoide com o óvulo, por exemplo.

Para Oliveira (1993) os genitais não apenas recebem as mensagens de prazer, vindas do sistema límbico, como enviam outras, reforçando a sensação agradável. Sendo assim, o sistema límbico vai ficando cada vez mais acionado e, nessa altura, começa a interferir no funcionamento de outras áreas cerebrais mais especificamente daquelas ligadas às funções involuntárias do corpo. É como se o cérebro desejasse que essa felicidade não tivesse fim. Tudo se acelera, até que os organismos cheguem ao clímax, algo já comparado a uma explosão, uma espécie de curto circuito do orgasmo. Logo a nosso sistema energético de hoje é resultado de fusão de outras energias que vieram da fusão de outras que também vieram de fusão de outras energias.

A acupuntura esotérica é um sistema de Cura de Alta Frequ**ê**ncia mais sutis, uma dimensão mais elevada, fora do campo energético do corpo físico denso. E uma abordagem considerando a aplicabilidade da acupuntura esotérica visa a inserção de agulhas de acupuntura em acupontos específicos obedecendo uma sequência também especifica para conseguir o desbloqueio energético possibilitando passagens de níveis de consciência refinados que se situam acima do denso plano mental.

**CAPÍTULO 1**

**PSICOLOGIA TRANSPESSOAL HISTÓRIA E FUNDAMENTOS E CONVERGÊNCIAS CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE**

A Psicologia Transpessoal surgiu através de Abraham Maslow que, por ter sido acometido por profundo descontentamento com o que chamava as “duas forças” majoritárias da psicologia no século passado, o behaviorismo ou Psicologia Experimental e a psicanálise. Ele não aceitava o entender dos seres humanos como se fossem animais que simplesmente respondiam a estímulos ambientais. Pois acreditava que apenas o comportamento observável seria inútil esse tipo de abordagem para entender e/ou modificar comportamentos complexos como culpa, alterações de humor, idealismo e outros, tipicamente humanos e não encontráveis em animais, ele valorizava muito as experiências interiores, negadas pelo behaviorismo. Embora absolutamente não negasse as conclusões de Freud, conforme Maslow, “é como se Freud nos tivesse fornecido a metade doente da Psicologia e nós devêssemos preencher agora a outra metade sadia” (1962, p. 26).

No Brasil, o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal deve-se aos seus pioneiros Pierre Weil e Leo Mattos, que promoveram o Congresso de Belo Horizonte, em 1972. Além de escrever os primeiros livros sobre psicologia transpessoal publicados no Brasil. Efetivamente Weil foi um importante colaborador da Transpessoal no Brasil, ele ampliou os conceitos de Maslow, desenvolveu esse trabalho com muito entusiasmo e esmero. De volta dos USA, já com sua mente ampliada, esse autor realizou diversas pesquisas acadêmicas, correlações e inter-relações com outras áreas deixando um legado de base na Psicologia Transpessoal.

Maslow criticava a psicanálise principalmente pelo que ele chamava ênfase na doença e no indivíduo doente. Para o autor, Freud tinha baseado suas observações principalmente no comportamento de indivíduos doentes e afirmava que basear-se no estudo da doença ou no que existe de pior nos seres humanos forçosamente conduziria a um olhar enviesado do ser humano. Segundo FACULESTE (2020. p. 7) apud Capra, (1986), para atingir ama auto realização, Maslow postulou que seria necessário percorrer uma escala, uma hierarquia de cinco necessidades, a pirâmide das necessidades de Maslow – que são:

1) necessidades fisiológicas: tais como fome, sede, sexo; 2) necessidades de segurança: que vão da simples necessidade de estar seguro dentro de uma casa a formas mais elaboradas de segurança, como emprego, religião, entre outras; 3) necessidades de amor, afeição e sentimentos de pertença, tais como o afeto e o carinho dos outros; 4) necessidades de estima, que passam por duas vertentes: o reconhecimento das nossas capacidades pessoais (autoestima) e o reconhecimento dos outros ante nossa capacidade de adequação às funções que desempenhamos, necessidades de auto realização, quando o indivíduo procura tornar-se aquilo que ele pode ser e que é entendida como realização suprema de todas as potencialidades implícitas no humano.

Com as suas pesquisas, Maslow concluiu que as experiências culminantes caracterizavam um estado de consciência superior, que ultrapassava o Self, chamado de núcleo organizador da psique, um núcleo organizador na psique distancia ainda mais a psicologia humanista da psicanálise e a aproxima das ideias de Jung, que serão muito importantes no desenvolvimento posterior da psicologia transpessoal.

Assim, “transpessoal” seria, para Maslow, um domínio que contém a atualização do ser, mas vai além, atingindo o reino da transcendência, que na verdade vem a ser a necessidade humana de atingir e viver na verdade, beleza ou transcendência. Ou seja, a psicologia humanista, que foi apoiada pelo demais psicólogos, foi uma transição, uma preparação para uma ainda mais elevada, a quarta psicologia, a transpessoal, trans-humana, centrada mais no cosmo que nos desejos e interesses humanos, além do humano, da identidade, da atualização do ser e do resto.

As importantes revisões ocorridas em outras áreas do saber foram o início de tudo para que a abordagem transpessoal se abrisse para diálogo com diversas áreas do conhecimento, como sociologia, economia, antropologia, etnologia, educação, negócios, teoria sistêmica, comunicação, ética, ecologia. Grof e Grof afirmam que, a partir da incorporação dessas ideias, “novas conexões foram sendo estabelecidas entre a Psicologia Transpessoal e a emergente visão científica do mundo, que ficou conhecida como novo paradigma científico” (1995, p. 34).

Para FACULEST (2020. p. 14) apud Descamps (2030) A Transpessoal oferece uma nova visao do mundo, do homem e da ciência. Vivemos num Universo onde tudo está interligado, o homem não está mais só perdido num mundo material e frio, hostil e absurdo, pois a raiz da alienação reside na oposição entre o espirito e a matéria. A abordagem da Psicologia Transpessoal deve ser entendida considerando a sua origem que é da física quântica, a teoria “bootstrap” que traduzida para o português seria algo como “cadarço da bota”, ou seja a forma de utilizar o cadarço do calcado, que afirma que a natureza da matéria, ao invés de partículas elementares, só pode ser entendida como uma teia infinita de eventos mutuamente inter-relacionados e autoconsistentes.

Nenhum elemento da teia é mais importante do que o outro; cada um dos elementos é determinante na constituição do todo e a estrutura final, sendo consistente, e que justifica cada um dos elementos que a constitui. Essa estrutura final e hipotética: não é a realidade em si, mas um mapa que nos permite levantar hipóteses e conceitos sobre a realidade. Essa adaptação às ideias psicológicas, entende que a mente humana é tão complexa que muitas e diferentes teorias podem ser elaboradas sobre ela, lógicas e coerentes internamente, teorias gerais que, por sua vez, originam procedimentos clínicos e psicoterapêuticos de comprovado êxito, mas todas as abordagens sendo incompatíveis entre si e mesmo contraditórias.

Para Wilber (2004), são necessários três estágios: relacionamento consigo, com o outro e com o divino, para a realização completa do ser humano o não cumprimento de alguma das tarefas manterá o homem incompleto, portanto, sujeito à angústia, à ansiedade e à sensação de incompletude, e um passo importante é mergulhar nesse transcendente. Esse mergulho é exatamente a recuperação da dimensão espiritual, cuja falta é entendida como uma das grandes causas da profunda crise pela qual passa nosso planeta. Portanto, o ser humano deve ser entendido em suas cinco dimensões, a saber: biológica, psicológica, social, cultural e espiritual.

A inclusão da psicologia transpessoal no currículo das entidades acadêmicas brasileiras ainda é pequena e, sabe-se que PUC-SP oferece disciplinas regulares no curso de graduação para psicólogos. E a Universidade Católica de Goiás oferece um curso de especialização em Psicologia Transpessoal Aplicada enfocando a teoria de Stanislav Grof – Pós-Graduação Lato Senso. Ultimamente algumas terapias integrativas e complementares têm sido disponibilizadas à população por profissionais de variadas áreas, inclusive por psicólogos. Esses terapeutas buscam dialogar com os órgãos reguladores de diversas profissões as quais estão ligados.

O contexto planetário e cósmico de novas lógicas e sensibilidades, está levando as universidades ao enfrentamento de novos desafios, estão sendo obrigadas a participar ativamente de uma nova prática acadêmica e a se disponibilizar enquanto instituição através de uma sinergia e sincronismo institucional, que possa se traduzir em promoção e produção de conhecimento de forma interdisciplinar e multidimensional. Tudo isso, sem perder a perspectiva da pluralidade concorrente ou divergente de fazeres e saberes que apresentam características diferenciadas, objetivos múltiplos, interesses diversificados, posturas teórico-metodológicas variadas. Sendo assim, a universidade é instigada a promover debatas que tratam de temas cuja abordagem exige uma transversalidade teórico-conceitual-metodológica pelas diferentes áreas do conhecimento, nomeados como interdisciplinares e transdisciplinares.

A universidade pós moderna não só produz conhecimento, mas acima de tudo é um ambiente de cultura, de arte, de espiritualidade e de vida, que possa contemplar alguns aprendizados que promovam atitudes em um novo tipo de conhecimento, a transdisciplinaridade. Basarab Nicolescu (2000).

Segundo Pinker (2002), nesta nova era científica, entender significa tentar explicar o comportamento como uma complexa interação entre os genes, a anatomia do cérebro, o estado bioquímico deste, a educação que a pessoa recebeu na família, o modo como a sociedade tratou esse indivíduo e os estímulos que se impõem à pessoa. Mesmo que timidamente, já existem alguns movimentos, que encontram inserção na academia através de alguns professores pesquisadores, que, através de trocas de informações e desenvolvimento de propostas científicas, tentam introduzir acréscimos e mudanças nos currículos acadêmicos.

Para Morin (2000), o saber científico onde nossa cultura usa como base para contextualizar a condição humana ainda é improvisado e é limitado pelo mistério da origem referente ao Universo e à Vida, a partir do qual intervêm opções filosóficas e crenças religiosas. Ainda segundo autor, em sua Teoria da Complexidade, estamos no caminho de uma Ciência com Consciência.

Sabe-se que realidade e fantasia no âmbito psíquico não estão claramente estabelecidas. A crença em Deus, por exemplo, ainda que Este não possa ser evidenciado com os atuais instrumentos de investigação, é um exemplo de como a subjetividade pode influenciar e modificar respostas emocionais e principalmente comportamentais. Uma coisa é certa, é consenso que o acervo das memórias é um dos aspectos cruciais que torna cada ser humano um ser único. Os eventos carregados de excitação emocional prazerosa ou desagradáveis são mais lembrados que os eventos emocionalmente neutros, por indivíduos neurologicamente saudáveis (Hamann, 2000).

Para FACULESTE (2020), Na história da humanidade sempre existiu interesse sobre o espírito, independente de diferentes épocas ou culturas, desde os gregos antigos órficos, que influenciaram Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles (427-322 a.C.), este último, um mestre da ciência antiga, considerava a alma como uma força incorpórea que movia e dominava os corpos. A humanidade tratou também de importantes problemas que ainda hoje são discutidos e não respondidos como os fundamentos biológicos da vida anímica (De l’Ame, 1990).

Espírito, do latim spiritus, significa literalmente respiração. O conceito está ligado à essência não-material que se manifesta como o princípio animador da vida orgânica. Atualmente, os termos “alma”, “espírito”, “eu” e também “mente” são encontrados como definição de psyché. Reconhecidas abordagens psicoterápicas como o behaviorismo de Watson, a psicanálise de Freud e a Terapia Cognitivo-Comportamental de Beck não consideraram em seus métodos o espírito, mas sim a mente.

A referência fragmentada do homem transmitida na academia se manifesta frequentemente no relacionamento do profissional com o sintoma, e não com o ser humano integral, em especial quando na condição de paciente. Infelizmente, com o distanciamento do aspecto espiritual, as psicoterapias ocidentais também se distanciaram de conhecimentos fundamentais ao processo de cura.

Não se pode negar que já há um recente movimento de abertura do meio acadêmico ocidental às propostas terapêuticas que consideram o espírito e a espiritualidade em função da necessidade de resposta ao crescente interesse, procura e uso de terapias integrativas e complementares que inserem o atendimento espiritual em suas abordagens. Opostamente, a medicina oriental que também integra o universo psicológico, preservou a visão do homem como um ser físico e espiritual em suas práticas milenares como a acupuntura, que continuam perenes até hoje. Karasu (1983), em revisão sobre a epistemologia das escolas psicoterápicas do último século assim como dos ensinamentos contidos nas práticas terapêuticas milenares, mostrou que as abordagens envolvidas com processos de cura universais perduram no tempo pelos bons resultados adquiridos. E ainda, segundo este autor, um psicólogo, para de fato ser terapeuta, deve conhecer com profundidade a realidade espiritual e cultivar o seu desenvolvimento. E só assim, o profissional conseguirá lavar o paciente ao encontro do seu Eu e com isso, atingir os estados ampliados de consciência como acesso ao conhecimento armazenado pelo espírito e o processo de cura então será alcançado. Sobre o complexo mente-corpo-espírito, Damásio (1995) argumenta que a alma, ainda que interligada ao cérebro, teria independência e autonomia a despeito da morte física. O mesmo autor, dentre tantos outros nomes da neurociência argumenta que a mente tem uma base física, que é o cérebro, e sem o substrato neural não haveria como a mente se manifestar.

Possivelmente o maior desafio à psicoterapia e ao âmbito da saúde em geral seja a mudança de paradigma da visão do homem, hoje considerado um ser bio-psico-social sem a inclusão da perspectiva espiritual.

Antigos documentos antropológicos revelam a significante recorrência de líderes místicos e/ou religiosos, que ligam a comunidade ao universo espiritual, em grande variedade de culturas espalhadas pelo mundo. Jung (1983) refere que, as manifestações inconscientes têm um papel relevante na expressão dos valores e das opiniões religiosas.

Brevemente a psicoterapia precisa se desvencilhar da racionalização que é um modelo desenvolvido em contextos muitos adverso do atual e compreender que uma psicoterapia eficiente reside no desenvolvimento de abordagens conceituais com validade universal, que promovam alívio de sintomas, crescimento da personalidade e ajustamento interpessoal. Ressaltamos que o paradigma mais importante a ser ampliado na psicologia ocidental é o da visão do homem como um ser “biopsicossocioespiritual”. Portanto, na pós modernidade deve-se pensar em uma Abordagem Biopsicossocial e Espiritual.

**CAPÍTULO 2**

**A PSICOLOGIA ANALÍTICA E O SAGRADO NA VIDA E OBRA DE C. G. JUNG” E AS “INTERPRETAÇÕES DOS SONHOS E CONDIÇÕES ENERGÉTICAS E EMOCIONAIS NA FORMAÇÃO HUMANA NA VISÃO DA MTC E DA PSICOLOGIA**

Para uma boa compreensão da teoria desenvolvida por Jung e Freud, sobretudo dentro da Psicanálise e da Psicologia Analítica, necessário se faz considerar pontos importantes das suas biografias. Observações importantes sobre estas duas escolas advêm do fato de que tanto a história de vida de Sigmund Freud, fundador da Psicanálise, como a vida de Jung, fundador da Psicologia Analítica, tiveram suas teorias fundadas, muitas vezes, em suas próprias experiências vivenciais coletivas ou individuais. Um bom exemplo é o caso do Freud com suas análises em torno de sua paciente Anna O, e no caso do Jung com suas visões e experiências religiosas quando jovem na cidade de Kesswi, Suíça.

Para Britton (2020) apud (Freud, 1910), remetendo ao caso da jovem que Breuer e Freud chamaram de Anna, nos diz que:

Se é um mérito ter criado a psicanálise, esse mérito não é meu. Eu era estudante e estava me preparando para meus exames finais na época em que outro médico vienense, o Dr. Josef Breuer, usou pela primeira vez (em 1880‑2) esse procedimento com uma jovem que estava sofrendo de histeria... a história desse caso e seu tratamento vocês encontrarão narrada em detalhes em Estudos sobre a histeria [1895], publicado mais tarde por Breuer e por mim. (Freud, 1910, p. 9).

Silveira (1976, p. 12) afirma que Jung sempre teve sua vida marcada por questões envolvendo a condição da religião do próprio pai a da religiosidade de modo geral e que:

Desde muito cedo, ele viu no pastor um homem estagnado, numa condição medíocre, a quem faltaram forças para seguir sua linha própria de desenvolvimento; o homem que não enfrentava as dúvidas religiosas que o atormentavam, segundo parecia ao filho. O pastor temia as experiencias religiosas imediatas, agarrava-se à fé, amparava-se na Bíblia e nos dogmas. Jung nunca poderia aceitar tal atitude.

Seguramente o gosto de Jung pela Psicologia Analítica vem do seu contato ainda jovem com outras áreas do saber como a Arqueologia e a Filosofia. É bem conhecida a histórica e importante passagem de Jung pela escola psicanalítica, juntamente com sua amizade, e posterior rompimento com o Pai da Psicanálise, o Freud. Mesmo sendo fato da existência de vários fatores responsáveis pela ruptura entre Freud e Jung, a forma de como encarar e lidar como um fenômeno religioso fora uma das mais ressaltadas divergências para a ruptura, embora tanto os trabalhos de Freud quanto os de Jung são considerados Psicologia da Religião.

Jung tinha na religião uma atitude da mente, em suas palavras “Poderíamos dizer, então, que o termo religião designa a atitude peculiar a uma consciência, que foi mudada pela experiência do numinoso” (Jung, 1971f: CW 11i, par. 9). Portanto, compreendemos que o conceito de religião não é defendido por Jung no sentido dogmático ou teológico, mas como experiência religiosa do divino ou transpessoal. A ideia não é se referir a um determinado credo ou a uma confissão, mas à “atitude peculiar” produzida por uma consciência. O autor defende que a religião é um tema que deve ser trabalhado pelos profissionais que trabalham com a saúde mental, uma vez que esta representaria o que há de mais antigo e universal na mente humana. Seu convite tem um forte apelo científico, reforçando que tais pesquisas deveriam ser realizadas à luz de uma análise fenomenológica.

Segundo Jung, a alma é a representação de uma atitude interna do ser, uma possibilidade de relacionamento com o inconsciente, a isto acrescenta que “a personalidade interna é o modo como uma pessoa se comporta em relação aos processos psíquicos interiores, é a atitude interna, o caráter que tal pessoa opõe ao inconsciente.” (1971b: CW 6, par. 883). Os mitos possuem um significado vital, eles são a vida psíquica da linhagem primitiva e, uma vez perdida a herança mítica herdada dos antepassados, essa linhagem desmancha-se e sucumbe, assim como um homem que perdeu a alma. Perda do mito, que é um processo inconsciente, “pode até ser provocado indiretamente pela consciência, mas nunca por uma arbitrariedade consciente.” (Jung, 1976a: CW 9i, par. 261).

Na interpretação da psicologia analítica, a sombra se revela alterativa, ou seja, como uma qualidade do que é o outro, do que é distinto, pelo fato de conter qualidades da personalidade que estão ocultas ou que não foram percebidas. Tais traços obscuros da personalidade ou do caráter não apenas se referem a pequenas fraquezas e defeitos, mas envolvem um universo maior da personalidade no tocante aos seus aspectos pulsionais inferiores. E este é o real motivo pelo qual o homem vem ao longo de sua trajetória histórica elaborando rituais com o fim de se proteger das sombras que insistem em emergir do seu inconsciente.

Segundo FACULESTE (2010) apud Jung (1976b: CW 9ii, par. 29).

“A mulher é compensada por meio de uma essência masculina; por isso, seu inconsciente tem uma espécie de marca masculina. Assim como a anima corresponde ao Eros materno, o animus corresponde ao Logos paterno. (...) Já a anima, o lado feminino interior do homem, é tanto um complexo pessoal, como uma imagem arquetípica, uma imagem primordial, isto é, uma forma ou representação de um arquétipo da consciência”.

No contexto da psicologia analítica, pode- se afirmar que o numinoso e o sagrado, representam o divino incompreensível e, ao mesmo tempo, revitalizados como força que desperta sob a forma de confiança e pavor. Para Jung, estas manifestações guardam em si aspectos duais, pois:

“(...), se comprovo que a alma possui naturalmente uma função religiosa, e se levo adiante a ideia de que a tarefa mais distinta de toda a educação (do adulto) é tornar consciente o arquétipo da imagem divina e seus respectivos efeitos e difusões, a teologia vem sobre mim e tenta me dirimir do `psicologismo’. (Jung, 1971h: CW 12, par. 14).

A respeito dos signos e dos símbolos, Jung desvincula e diferencia estes dois conceitos uma vez que o signo designaria “qualquer objeto, forma ou fenômeno que remete para algo diferente de si mesmo e que é usado no lugar deste numa série de situações. Assim sendo, os signos diriam respeito ao elemento indicativo de fatos conhecidos ou cognoscíveis, os quais podem ser interpretados semioticamente através de imagens ao tratar com materiais inconscientes (sonhos e fantasias). Ele conclui ainda, em sua representação de símbolo, que este possui uma natureza altamente complexa, tendo em vista que é composto a partir da aglutinação de múltiplas informações psíquicas. Por esta natureza e formação, o símbolo seria imbuído, por exemplo, tanto de aspectos que por um lado sedem à razão, quanto por outros elementos de natureza inacessível, visto não pertencerem à natureza do racional. (1971b: CW 6, par. 894).

Críticos, principalmente eclesiásticos, questionam Jung sobre o motivo dele nunca ter revelado a origem do “numinoso”. Para Jung, esta numinosidade encontrava expressão ou correspondência na “imagem de Deus”, de indivíduos com propensão arquetípica de expressar tal conteúdo de forma reconhecível. Sendo assim, a função religiosa passava a estar intimamente ligada ao conceito de arquétipo, ou seja, aos elementos primordiais da psiquê humana que “se apresentam como ideias e imagens” (Jung, 1971d: CW 8ii, par. 435).

Os arquétipos segundo Jung “são, por definição fatores e motivos que ordenam os elementos psíquicos em determinadas imagens, caracterizadas como arquetípicas, mas de tal modo que pode ser reconhecida somente pelos efeitos que produzem.” (1971g: CW 11II). Em suma, pode-se inferir que tudo o que já foi manifestado nas escrituras bíblicas e nos dogmas cristãos possui correlato na função religiosa da psique, portanto são expressões do arquétipo religioso contido em cada pessoa. Para Jung o papel da religiosidade tem um valor especialmente importante, tanto que propôs que os sistemas religiosos deveriam se ocupar de questões da psique, sendo então “sistemas psicoterapêuticos”.

Quando menciona o self como uma estrutura totalizadora, Jung quis evidenciar que para tanto é necessário o engajamento do ego que irá responder às solicitações do processo de individuação, o qual Jung conceitua como sendo “o processo pelo qual os seres individuais se formam e se diferenciam; em particular, é o desenvolvimento de um indivíduo psicológico como um ser distinto da psicologia geral e coletiva”. (Jung, 1971b: CW 6, par. 825).

Jung (2008a) organiza toda a sua teoria por meio da sua teorização do símbolo, incluindo-se aí os aspectos que envolvem a cultura, além das religiões, dos costumes e dos mitos, mas também compreendendo as estruturas da psique humana. O autor, através do seu livro, “Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo”, nos mostra que os símbolos trazem uma matriz da consciência, para ele o que é o símbolo propriamente dito, aquilo que se apresenta, que é manifesto, uma matriz inconsciente que tem seus significados arraigados à própria cultura da humanidade e que se fazem presentes nos mitos, ritos, religiões, artes e em todas as outras formas de manifestação cultural humana.

Para muitos autores, o grande marco da Psicologia Analítica está na postulação da existência do inconsciente coletivo, junto com o inconsciente pessoal. Mesmo sendo incompreendido pela categoria médica daquela época, Jung apresentou o conceito de inconsciente coletivo, a saber

(...) uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo, portanto, uma aquisição pessoal. Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e, no entanto, desaparecem da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e, portanto, não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos. (Jung, 2017, p. 51).

Fica claro que a tipologia junguiana da estrutura da psique está diretamente vinculada ao conceito de inconsciente, herdado de seus estudos com Freud, entretanto, é totalmente diferente da Psicanálise freudiana quando expõe a existência do inconsciente coletivo. Em clara oposição a Freud Jung (2008b), afirma que o ser humano não nasce como uma “tábula rasa” e sim nasce com uma espécie de “herança genérica” no próprio psiquismo, adquirida através do inconsciente coletivo e seus respectivos arquétipos, explicado pela existência de formas muito parecidas de comportamento, em diversos e distintos povos, que culminam na criação e assimilação de símbolos, de mitos, de ritos dentre outros.

Colocando Deus como símbolo arquetípico, Jung (1983) estabelece que a religião é uma terapêutica “revelada por Deus”. Assim, é na religião – fonte de expressões do inconsciente que se dão através dos símbolos – uma das formas que o homem pode encontrar auxílio para buscar sua individuação e alcançar seu self.

Do exposto sobre Jung, pode-se dizer que seu modelo da psique, de maneira bem resumida, tem como estrutura o consciente, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. Em seus estudos ele considerou o EGO como centro dessa consciência, desse modo o EGO rege a consciência. Nota-se que o nosso EU, está no centro entre a CONSCIÊNCIA e o INCONSCIENTE, o EGO é composto de percepções conscientes, pensamentos, sentimentos e recordações.

Para Sidarta Ribeiro (2020), no mundo contemporâneo não há lugar nenhum para o sonho. Ninguém pergunta sobre os sonhos. Mas, se você não prestar atenção aos sonhos, no fundo, é todo um espaço mental que deixa de existir. É como se a pessoa abrisse mão de uma dimensão da sua mente.

Os sonhos são de grande relevância tanto na visão da MTC quanto na visao da psicologia. Segundo Wang (2013) os sonhos tem importâncias relevantes na visão da MTC, por exemplo, se sonhar que está vadeando através de um rio e está assustada é sinal que a energia Yin da pessoa está superabundante; sonhar que um grande fogo está ardendo, é sinal que a sua energia Yang está superabundante; Sonhar que as pessoas estão matando umas às outras, tanto seu Yin quanto seu Yang estão superabundantes; superabundância de energia na parte superior do corpo, levará a sonhar que está voando para cima, já se a superabundância for parte de baixo, irá sonhar que está despencando; quando se alimentar demasiadamente, irá sonhar que está dando coisas aos outros, já quando estando com muita, irá sonhar que está tomando a comida dos outros; se sua energia do fígado estiver superabundante, sonhará que está ficando zangado; quando sua energia do pulmão estiver superabundante, sonhará que está atormentada; em caso de enorme quantidade de oxiúros (vermes) no abdômen irá sonhar que muitas pessoas estão se reunindo, já sonhar que está com os outros, significa tem muitas lombrigas no abdome.

Ainda sobre as energias perversas, Wang (2013. p 681) afirma que quando o coração é invadido por uma delas, “sonha-se com fumaça e fogo na colina”; quando ela invade o pulmão, sonha-se que se está voando, e vendo coisas estranhas, feitas em metal. Quando ela invade o fígado, sonha-se com árvores, flores e gramas; quando ela invade o baço, sonha-se com colinas e águas em larga escala, e casas destruídas pela chuva e pelo vento, motivando preocupação; quando ela invade o rim, sonha-se que se está frente a um abismo ou que se pula na água mesmo com muito medo; quando ela invade a bexiga, sonha-se que se está perambulando, quando tanto as energias yin quanto as yang estão prósperas a pessoa sonha que está combatendo e há uma carnificina, e caso da invasão ocorra no estômago, sonha-se com comida e bebida; quando ela invade o intestino grosso sonha-se com campos; quando ela invade o intestino delgado, sonha-se com uma rua apinhada de gente; quando ela invade a vesícula biliar; sonha-se com brigas e litígio; quando ela invade os órgãos genitais, sonha-se com relações sexuais; quando ela invade a nuca, sonha-se com decapitação; quando ela invade a tíbia, sonha-se com dificuldade no andar, ou que se vive debaixo da terra; quando ela invade a coxa, sonha-se dobrando em um gesto que simboliza a veneração (genuflexão de cortesia); e sonha-se com urina e fezes quando anergia perversa invade a bexiga e o reto respectivamente.

Toda e qualquer abordagem em acupuntura sempre deve levar em consideração os cinco elementos (madeira, fogo, terra, metal e água), sendo que cada um desses elementos estão ligadas as suas funções (órgãos/vísceras), bem como a um sabor, uma cor e uma emoção, na seguinte ordem: madeira/fígado e vesícula biliar, sabor ácido, cor verde e emoção raiva; fogo/coração e intestino delgado, sabor amargo, cor vermelho e emoção alegria; terra/baço-pâncreas e estômagos, sabor doce, cor amarelo e emoção preocupação; metal/pulmão e intestino grosso, sabor picante, cor cinza e emoção tristeza; e água/rim e bexiga, sabor salgado, cor preto e emoção medo.

Uma emoção decorrente do sonho deve sempre ser associada ao desequilíbrio do órgão correspondente. Já sua obra Psicologia e Religião, Jung ressalta que a análise dos sonhos é uma porta para a compreensão do inconsciente, chegando a mencionar os sonhos de conteúdo mítico-religioso de um paciente cientista. Para Jung, a instância que abriga a imagem divina na psique humana é o self. Seria este um princípio ordenador da personalidade capaz de conter as possibilidades do vir a ser heraclitiano, ou seja, dando significado ao símbolo. Nota-se que há harmonia entre estas duas técnicas/teorias de abordagem, e em função disso, o profissional tem em suas mãos um grande número de recursos terapêuticos.

# Segundo MAGALDI, BALESTRINI e RIBEIRO (2020), na visão Junguiana diante de um sonho o terapeuta deve se comportar como um débil mental fazendo todo tipo de pergunta, pois o sonho é do sonhador e não do terapeuta. O sonho pode até não representar nada naquele momento, mas no futuro ele pode voltar trazendo todo o significado para vida do paciente. O sonho tem espectros compensatórios, didáticos e antecipador/premonitório. É importante ressaltar que na interpretação do sonho nunca se deve tentar fechar questão, dar como definitivo o que foi percebido dos relatos sobre o sonho.

# Quanto ao espectro compensatório, o sonho vem para compensar algo insatisfatório da consciência, por exemplo um indivíduo que uma estrutura de consciência onde ele se sente inferior vai sonhar que e um Incrível Hulk, um super homem que chaga voando, mas também pode ocorrer o oposto onde o sonho exageradamente inferior a aquilo que já e inferiorizado na consciência do indivíduo que faze-lo reagir e buscar a superioridade fora de si. Já quanto aos espectros pedagógicos, didáticos que vem para ensinar alguma coisa, todo vem dar treinamento. Sobre os espectros antecipador, esses ocorrem pelo fato de que ele vem do conteúdo inconsciente sem limite de tempo/espaço então ele pode antecipar coisa que pode acontecer, mas só acontece se for tomado nenhuma providencia, como no caso dos “Mamonas Assassinas” em que alguns deles sonhavam que o avião do grupo ia cair.

# Os fenômenos e símbolos religiosos ganham expressão também em mitos da antiguidade como nos cultos a Atena, Cibele e Mitra, pois os sonhos e experiências religiosas vivenciadas demonstram a função religiosa da psique. Aqueles símbolos representariam a expressão de algo desconhecido, seriam transformadores de energia do acontecimento psíquico e da experiência anímica do homem.

# Para Silveira (1981) rigorosamente todos os fenômenos psíquicos são de natureza energética e os complexos são nós de energias, os arquétipos são núcleos de energias em estado virtual e que os símbolos são maquinas transformadoras de energias. Jung vê a psique em incessante dinamismo. Correntes de energia cruzam-se continuamente. Tensões diferentes, polos opostos, correntes em progressão e em regressão entretêm movimentos constantes. SILVEIRA (1981. p. 46).

# Dentre os aspectos importantes nas obras de Jung que compõe a estrutura da psique pode-se citam os COMPLEXOS, que ele tem uma estrutura própria, inerente ao sistema psíquico. Estes seriam aglomerados de energia psíquica, oriundos de um tipo de padrão, sentimentos, pensamentos, percepções e memórias resultantes de experiências vivenciadas. O centro do complexo é o ARQUÉTIPO, que é a imagem simbólica coerente com a energia psíquica que se aglomera. Na verdade, ninguém tem complexo, e o complexo que nos tem.

# Para a MTC existem duas energias, a energia do mundo físico e a energia do mundo sutil, essa última sendo algo relacionado ao que Jung chamou de inconsciente individual e coletivos, e também a MTC entende que o ser humano sonha o tempo, 24 horas por dia, e quando literalmente sonha significa que o indivíduo acessou a energia sutil.

# CAPÍTULO 3

**ASPECTOS RELEVANTES SOBRE AS TÉCNICAS TRANSPESSOAIS: CONSTELAÇÃO FAMILIAR, HIPNOSE, REGRESSÃO, MEDITAÇÕES, GESTÃO DO SER INTEGRAL: PSICOLOGIA TRANSPESSOAL NO TRABALHO E TERAPIA TRANSPESSOAL E TRANSDISCIPLINARIDADE.**

Psicologia sistêmica se encarrega de preparar a nossa formaetrabalha os problemas envolvendo a parte psicossocial de cada indivíduo. Aideia da constelação familiar é aplicar recursos que ajudem no desenvolvimento do indivíduo de forma individual e dentro de um contexto social, logo, a constelação familiar também influencia bastante nas vidas dos que fazem parte do ciclo de convivência do paciente. O melhor disso tudo é que o processo acaba aprimorando o sistema de forma isolada ou conjunta, partindo de um único membro ao grupo todo, onde os membros da família trabalham em conjunto a sua ligação à cadeia das gerações e como podem se libertar dos encargos assumidos da família. A realidade profundamente comovente deste trabalho pode ser apreendida apenas através da própria participação em uma constelação familiar.

O que há de extraordinário nas constelações familiares é primeiramente o próprio método. É singular e fascinante observar, quando um paciente coloca em cena pessoas estranhas para representar seus familiares em suas relações recíprocas, como essas pessoas, sem prévias informações, vivenciam sentimentos e usam palavras semelhantes às deles e, eventualmente, até mesmo reproduzem os seus mais diversos sintomas.

Quando os representantes são instados a expressar em movimentos o que sentem, eles frequentemente exprimem uma dinâmica da alma que revela destinos ocultos, que o próprio paciente desconhecia. São inúmeros os benefícios da constelação familiar, tem-se a resolução de problemas afetivos, a quebra de ciclos nocivos, a compreensão de questões pessoais, a promoção de bons relacionamentos entre familiares e auxílio na resolução de problemas financeiros, dentre outros.

Muitos comportamentos e sentimentos que nos causam problemas, bem como a outras pessoas, não podem ser percebidos e entendidos a partir de nossas vivências imediatas. Muitas interpretações sobre o comportamento dos pais e dos filhos, e - na outra extremidade do espectro social - sobre a sociedade e os indivíduos, simplesmente não ajudam a resolver problemas. Diante disso, muitos pacientes procuram a constelação familiar porque a consideração de suas próprias vivências como responsáveis por seus problemas não lhes trouxe proveito.

O processo de informação no início e durante uma constelação familiar é parte integrante da constelação e não uma simples preparação a ela. Ele ajuda igualmente a percepção e o procedimento do terapeuta para conduzir o paciente, em sintonia com a atenção do grupo e a atuação do “campo anímico”. Uma constelação é, em seu conjunto, um evento único, desde o momento em que o paciente se decide a fazê-la até o momento em que ela já não faz efeito sobre a sua vida. Quanto mais casual for a escolha de alguém para representar um familiar, tanto mais ela poderá liberar o essencial, porque não está sujeita a nossas conexões conscientes. Eventualmente o terapeuta escolhe desde o início os representantes, justamente para reduzir a importância da escolha e para abrir espaço ao acaso.

Sobre a consciência humano tem-se que são diversas as teorias de sua expansão, Sigmund Freud (1856 - 1939), afirma que apenas 10% da nossa mente é ocupada pela nossa mente consciente, mas há que defende que esse percentual e ainda muito menor. Em ponderações, a mente inconsciente irá sempre ganhar, mesmo que a consciência e a razão falem o contrário, quase todas as nossas atitudes e pensamentos não são conduzidos pela mente consciente.

FACULLESTE (2020. p. 5) apud Freud (2006), afirma que a mente humana pode ser dividia em 3 diferentes níveis (consciente pré-consciente e inconsciente) onde:

# “A mente consciente inclui tudo que temos consciência de existir. Esse é o aspecto do nosso processamento mental que nós podemos pensar e conversar racionalmente. Isso inclui nossa memória, que nem sempre é parte da nossa consciência, mas pode ser obtida e trazida para nossa consciência. A mente preconsciente é parte da mente que representa memórias comuns. Mesmo que não sejamos conscientes dessa informação em algum momento, nós podemos obtê-la e enviá-la para nossa consciência quando necessário. A mente inconsciente é um reservatório de sentimentos, considerações, e memórias que estão fora do nosso nível consciente. Boa parte do conteúdo inconsciente é considerado inaceitável ou desagradável, como sentimentos de dor, ansiedade ou conflitos. De acordo com Freud, o inconsciente continua a influenciar nosso comportamento e experiência, mesmo não temos consciência destas influências, o qual se revela de diversas maneiras, como sonhos e deslizes da língua – `Freudian slips’ – o erro não intencional na fala ou memória que revela sentimentos inconscientes.

# Muitos autores consideram que a parte mais importante da mente subconsciente é a autopreservação, que irá nos proteger dos perigos que ela considere reais, mesmo que sejam imaginários. Um bom exemplo é a fobia. É esse instinto de autopreservação que nos protege também em Hipnose. Ninguém faz em transe hipnótico nada que seja contra sua moral, ou que atente contra sua própria vida.

# A terapia com hipnose tem como objetivo modificar essas associações, positiva e negativa, transformando a associação negativa em positiva. O transe causado pelo hipnótico é um fenômeno natural, que pode acontecer diariamente a qualquer momento com todas as pessoas. Hipnose é um processo de aprendizagem baseado em identificar e associar os fenômenos, por exemplo, o odor de um perfume. Uma pessoa ao senti-lo pode associar ao cheiro de sua mãe, ou simplesmente a uma época muito ruim de sua vida. São memórias positivas e negativas, envolvendo aprendizagem por identificação e associação.

# Existem dois tipos de transe, o natural e o induzido sendo que o transe natural se divide em dissociativo e o associativo. O transe dissociativo ocorre quando você dissocia do que está realmente fazendo. Já o transe associativo, que pode ser consciente e subconsciente, e estão juntos fazendo a mesma coisa, ao ponto de não conseguirmos verificar o que está acontecendo ao redor. Existe também o transe induzido que não ocorre de forma completamente natural, com o próprio nome sugere ele é sempre orientado pelo terapeuta. Todo cuidado é pouco ao levar o paciente ao estado de transe, porque pode ocorrer algumas fantasias, por exemplo fantasias de estupro. São vários casos dentro e fora do Brasil de mulheres que fantasiaram estupro por parte dos seus hipnólogos. Sem contar que todo e qualquer processo de regressão pode ser responsável por gerar memórias falsas. Cuidado com o que se fala. Cuidado como se fala. Tudo que se fala pode ser uma sugestão. Além de memórias falsas, tome cuidado para não levar o sujeito para um local inadequado, como se ativasse um trauma ou desperte sua alergia.

# Em um transe hipnótico, o sujeito pode ter suas memórias “tocadas” por outras almas que teriam vivido no passado, o sistema de crenças defensor desta teoria considera a existência de uma interconexão com uma super consciência, também chamado “mente super consciente”. Assim, todas as memórias, de todas as vidas passadas, estariam imediatamente disponíveis através de conexão hipnótica à super consciência. A regressão pode ser definida como ato de mover-se para o passado dentro da própria mente, com objetivo de lembrar-se de memórias esquecida com o tempo. É alcançar memórias que não podem ser alcançadas de forma consciente. Sobre a Psicologia Transpessoal temos que essa tese se refere ao do alcance do Estados Alterados de Consciência e para a compreensão dos estados de consciência abordados pela psicologia transpessoal, é muito importante se falar do conceito de Experiência de Consciência Cósmica. Tal experiência estaria ligada a uma vivência relatada por diversas pessoas em diversas partes do mundo que transcende uma compreensão dentro dos cinco sentidos já conhecidos: visão, audição, paladar, olfato e tato.

# A consciência cósmica, é objeto de estudo essencial da psicologia transpessoal. São três os relatos de consciência cósmica: sensações não-treinadas (ocorre pelo uso de alguma droga, por exemplo), sensações treinadas (religiosos e místicos) e transcendência treinada que transcende à vivência de afeto, de sensações e ideações habituais (união com o Uno ou com o todo, onde a multiplicidade desaparece).

# Como bem definiu FACULESTE (2020, p. 7) apud Bucke (1901), o primeiro cientista a avaliar criteriosamente a experiência de consciência cósmica afastando-a de uma fraude, afirmando que ela é “um estado de consciência que se situa acima da simples consciência comum ao homem e uma parte dos animais, ou mesmo da consciência de si mesmo.” (p.19). Nesse sentido é importante compreender como a meditação, técnica escolhida para o presente estudo, pode se relacionar com esses estados alterados de consciência. Para isso é importante compreender a meditação e suas práticas.

# Entende-se que para encontrar o máximo de equilíbrio, dentre outras abordagens psicológicas, é necessário através da Psicologia Transpessoal, atuar em estado de consciência que estão para além do ego. Isso justifica sua atenção especial pelos estados alterados de consciência, mais especificamente a consciência cósmica.

# O interessante é que a meditação no Oriente está diretamente relacionada com uma busca espiritual, já no Ocidente é utilizada em sua grande parte como prática autorreguladora do corpo e da mente. Sabe-se que existem vários termos para definir e dar sentido para a “meditação”, sendo assim preferimos ficar com a definição FACULESTE (2020. p.10) apud Osho (2002) que defende o ato de meditar como “mover-se para dentro do centro do eu cessando qualquer tipo de atividade mental ou física é apenas ser”. Segundo FACULESTA (2020. p 12) apud Di Biase e Rocha (2010) a meditação proporciona os mais diversos benefícios para o meditante, a saber:

“..eliminação do stress e da ansiedade, redução da depressão, da insônia e das doenças psicossomáticas, normalização da pressão arterial e do peso, desaceleração do processo de envelhecimento e o consequente rejuvenescimento, aumento da eficiência cardiovascular e da saúde física e psicológica, melhora no desempenho acadêmico e atlético, aumento da média das notas escolares e na capacidade de aprendizagem, maior inteligência, memória e criatividade, aumento da cordialidade, compreensão e bom humor, aumento da satisfação com a vida, e da frequência de sentimentos prazerosos e da felicidade, maior estabilidade emocional, aumento da energia, da felicidade, maior estabilidade emocional, aumento da energia, da eficiência e da paz interior, aumento da concentração, aumento da produtividade e do desempenho nas empresas, maior satisfação e motivação no trabalho, melhor relacionamento profissional com os colegas de trabalho, aumento da capacidade de comunicação e da capacidade de relacionamentos interpessoais que se tornam mais afetuosos e gratificas, melhoria do desempenho e do desejo sexual, redução das neuroses, fobias e traumas, e dedução do uso de álcool, cigarros, tranquilizantes de drogas.”

Sabe-se que existem várias técnicas para praticar a meditação. Podem ser utilizados mantras, meditação transcendental, meditação zen, meditação andando ou trabalhando, com barulho. Todas as técnicas são interessantes, o que vai fazer a diferença é a prática diária para a formação de um hábito. A meditação propicia um conectar do ser humano com sua essência que muitas vezes é confundida com o com o corpo físico, as emoções e a mente.

Para Di Biase e Rocha (2010) a prática da meditação deve ser facilitada, o importante é não se criar expectativas uma vez que se sabe que a resposta é uma sensação de paz e tranquilidade e essas são sensações já conhecidas.

Hoje já se sabe que estudos eletroencefalográficos foram de fundamental importância para o desenvolvimento da compreensão da consciência cósmica proposta pela psicologia transpessoal. Isso porque segundo WEILL (1972) os estágios que levam a esse nível chamado de consciência cósmica se encontram situado no nível de ondas delta, de acordo com que já foi constatado palo eletroencefalograma. A psicologia transpessoal tenta aproximar o indivíduo da realidade e a meditação, segundo FACULESTE (2020. p 20) apud WEILL (1972) e todos os exercícios de concentração visam eliminar a corrente de pensamento da mente a fim de se chegar a uma percepção direta da realidade. As “técnicas de relax, aliadas à respiração e dissolução de toda a atividade intelectual, constituem fatores relevantes na entrada da dimensão cósmica”.

Das diversas técnicas de meditação, elegemos “Meditação da Atenção Plena” pois ela ajuda na expulsão dos nossos verdadeiros monstrinhos internos (tensão crônica, entorpecimento mental e emocional, sentimentos bloqueados e falta da compaixão genuína). Então o que é Meditação da Atenção Plena? É uma forma de terapia dentro da Psicologia com funcionamento diferente dos programas educativos, uma técnica de treinamento mental baseado em um tipo de meditação especifica, em suma, é o cultivo de uma novo tipo de funcionamento mental, respaldado por prover mudanças estruturais no cérebro, tudo isso com respaldo cientifico, benéfico para diversos males da atualidade.

Desse contexto surge a Abordagem Integrativa Transpessoal, denominação atribuída por Vera Saldanha, para o resultado da sistematização, ampliação e apresentação de forma estrutural e dinâmica, da aplicação teórica na prática em Psicologia Transpessoal, resultado de um percurso pessoal e profissional intenso, para que se pudesse “favorecer uma aplicação que contemplasse a educação, saúde e instituição” (SALDANHA, 2008, p.143).

Essa sistematização possibilita identificar com clareza o percurso teórico das práticas transpessoais, o momento de utiliza-las, como, quando, por que é para que, bem como contextualiza-la no setting terapêutico, assim como para a educação, instituições ou organizações. (SALDANHA 2006, p. 95).

Existem dois aspectos básicos da Abordagem Integrativa Transpessoal: o estrutural e o dinâmico. O Aspecto Estrutural é constituído por cinco elementos que formam o que denominamos de Corpo Teórico da Psicologia Transpessoal: conceito de unidade, conceito de vida, conceito de ego, estados de consciência, cartografia da consciência. Já o Aspecto Dinâmico é formado por dois elementos: eixo experiencial e eixo evolutivo. Dra. Vera Saldanha elencou procedimentos técnicos que servem à sistematização da Abordagem Integrativa Transpessoal para favorecer a emergência de uma consciência mais desperta e, consequentemente, o desenvolvimento do ser humano. São eles: Intervenção verbal, imaginação ativa, reorganização simbólica, dinâmica interativa e recursos auxiliares. E ainda segundo a autora o aprofundamento e a elaboração dos conteúdos trazidos acontecem naturalmente em sete etapas, que denominou: reconhecimento, identificação, desidentificação, transformação, transmutação, elaboração e integração.

Sabe-se que a prática da Transpessoal facilita a atualização de níveis de expansão da consciência, diminui o nível de tensão e ansiedade, promove clareza mental e maior receptividade ao novo, como também, interfere diretamente na condição física do indivíduo, em particular do seu sistema imunológico porque ativa as glândulas endócrinas, equilibrando a produção de hormônios harmonizando todo o metabolismo fisiológico e emocional.

Para a Psicologia Transpessoal o ego é considerado um elemento necessário para operar a vida diária do Ser. Ele não é a representação da totalidade das experiências humanas, agindo na criação, ilusoriamente, temporariamente, a dualidade: separa o Eu e o outro. Os estados de consciência, ou níveis de consciência, representam o modo de ser, ou a circunstância em que se está ou se permanece, em que se percebe diferentes realidades.

As consciências mapeadas por Kenneth tem atributos básicos e uma certa correspondência com os estados de consciência propostos por Pierre Weil, ou seja: Vigília, Pré-consciente, Inconsciente Psicodinâmico, Inconsciente Ontogenético, Inconsciente Transindividual, Inconsciente Filogenético e Inconsciente Extraterreno, Superconsciente, Vácuo, a saber:

Vigília: é o estado de percepção da dualidade, das coisas comuns do cotidiano, regido pela percepção de tempo linear unidirecional, passado-presente-futuro, do pensamento analítico, causal. Ocorre normalmente quando o cérebro apresenta, no EEG, predominância de ondas beta. Predominam as funções do ego; as relações do indivíduo com o ambiente, os cinco sentidos num mundo tridimensional. É o estado que percebemos quando estamos despertos, por exemplo: assistindo a uma aula, preparando a comida, dirigindo um automóvel, vestindo a roupa, etc.

Pré-consciente: reúne conteúdos facilmente acessados a partir de uma simples evocação direta; estão parcialmente ligados à vigília, como, por exemplo, a lembrança de uma receita de bolo, da rota para ir de um lugar para outro, da imagem de uma pessoa que não esteja presente, por exemplo.

Inconsciente psicodinâmico: corresponde ao inconsciente freudiano. Seu conteúdo é mais difícil de ser acessado e pode vir à tona na forma de sintomas; é resultado de emoções vividas, advindas de experiências, sentimentos, pulsões desde o nascimento até o momento atual. Quando essas experiências estão “não resolvidas”, ou mal resolvidas, podem resultar nas doenças psicossomáticas.

Inconsciente ontogenético: corresponde ao resultado de emoções vividas, advindas de experiências, sentimentos, pulsões antes do nascimento. Representa uma zona de transição do nível pessoal para o transpessoal, incluindo as experiências de morte e renascimento. Inconsciente transindividual envolve o resultado de experiências ancestrais, experiências palingenéticas, experiências coletivas de raça, de gênero, experiências arquetípicas.

Inconsciente filogenético: aqui estão envolvidos os resultados das experiências dos elementos terráqueos, orgânicos e inorgânicos. Os seus conteúdos podem ser percebidos por inferência a partir da observação das mudanças nos reflexos neurológicos e nos fenômenos motores anormais que parecem relacionados à ativação das redes nervosas arcaicas. O inconsciente filogenético pode ser percebido e categorizado, segundo Grof, nas manifestações da mente das células, consciência de órgão, tecido e célula, consciência mineral ou inorgânica, consciência planetária.

Inconsciente extraterreno: é o terreno da consciência além do nosso planeta. Inclui as experiências de estar fora do corpo e encontros com entidades espirituais. Jung relata um encontro, fora do corpo, com seu médico e amigo pessoal, no livro “Memórias, Sonhos e Reflexões”. Mas não é porque se chama extraterreno que seus efeitos não podem ser verificados na terceira dimensão; aqui podem ocorrer também fenômenos como clarividência, clariaudiência, telepatia, psicocinesia (ou telecinesia), psicografia, os chamados fenômenos mediúnicos (escrita automática e possessão por espíritos).

Superconsciente: há uma percepção ampla da realidade, sentimento de compaixão, de equanimidade. Um indivíduo, quando percebe esta consciência, tem uma apreensão intuitiva da unidade, da integração Homem-Universo. Com a educação da consciência de vigília é possível perceber e participar dessa integração, que está disponível sempre, independente de tempo ou de espaço.

Vácuo: é o não-estado, o não-conteúdo, o não-ser antes do princípio de onde se origina o verbo do qual todas as coisas foram feitas, o nada que se fez a si mesmo ... “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João, 1, 1-3)”.

Quanto a Terapia transpessoal e Transdisciplinaridade Crema (1995) nos diz que a psicologia transpessoal contribui muito no universo da ciência principalmente no campo de pesquisa das atividades cerebrais em relação às atividades da consciência, onde pode-se citar os progressos das neurociências com a análise dos hemisférios do cérebro, a medição dos ritmos cerebrais, o biofeedback, a teoria holográfica do cérebro, dentre outras. A expansão da consciência e seus estados alterados até então eram baseados em experiências empíricas e em percepções subjetivas, mas hoje a ciência já pode correlacioná-las a evidências concretas de modificações psicofisiológicas (Tabone, 1999).

Segundo FACULESTE (2020) a teoria do neurocientista Karl Pribam, defende que qualquer parte do cérebro contém a informação total, isto é, a memória é distribuída por todo o cérebro. O psiquiatra Stanislav Grof sobre os estados holotrópicos concluiu que o estado holotrópicos

“revela um paradoxo desconcertante com relação à natureza dos seres humanos. Ela claramente demonstra que, de uma maneira misteriosa a ainda inexplicável, cada um de nós contêm a informação sobre p universo inteiro e sobre toda a existência, tem acesso experiencial potencial a todas suas partes, e em um certo sentido, na medida em que somos apenas uma parte infinitesimal da rede cósmica e uma entidade biológica separada e insignificante, somos também a rede cósmica em sua totalidade”.

Para FACULESTE (2020), é inegável que estamos nos deparando com novos paradigmas para um novo mundo – com o alvorecer do século XX, vimos nascer a Física moderna com o advento das “Teorias dos Quantas” de Planck (1900) e da “Relatividade” de Einstein (1905), forçando uma revisão nos conceitos de realidade do materialismo científico, por exemplo. Os conceitos mais básicos de matéria, espaço/tempo e causalidade sofreram radicais transformações em suas bases (TABONE, 1999).

E pela profundidade das modificações introduzidas, tem levado físicos e psicólogos contemporâneos a refletirem sobre suas implicações filosóficas e a compará-las com algumas das tradições culturais antigas, principalmente as orientais.

A abordagem terapêutica transpessoal, como um movimento dentro da psicologia, concentra seus esforços em ajustar os conceitos da escola ocidental com as tradições milenares, procurando se manter coerente com as concepções emergentes da ciência.

Dos esforços dispendidos, percebemos no cerne da abordagem transpessoal a visão holística do homem, tendo como foco terapêutico todos os seus aspectos: físico, emocional, mental e espiritual. Em outras palavras, podemos entender a abordagem holística como uma referência ao conjunto, ao “todo” em relação com suas “partes”. Também, como um estudo do ser humano em três dimensões: corpo somático, psíquico e cósmico.

**CAPÍTULO 4**

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SISTEMA ENERGÉTICO SEGUNDO O ENTENDIMENTO DA MEDICINA CHINESA E A TEORIA INTEGRATIVA ENERGOPSICOSSOMÁTICA EM UMA ABORDAGEM NA ACUPUNTURA ESOTÉRICA**

Atualmente diversas áreas estão dando especial importância para a primeira fase da vida. Antes, recém-nascido era visto desprovido de emoções e sensações. hoje já é sabido que a forma como aquele óvulo foi fecundado, em que momento da vida daquele casal, sob quais condições físicas, energéticas e emocionais eles receberam a notícia dessa nova vida, o que aconteceu na gestação, a forma do parto, todas essas circunstâncias influenciam o ser que está se formando. Navarro (1996) afirma que na fusão das duas células, óvulo e espermatozoide, uma psique primordial começa a se formar. O período embrionário pode ser prejudicado por deficiências genéticas, cromossômicas ou condições externas que dificultam a vida do embrião. O estresse é determinado pela emoção do medo, medo celular da morte.

No início da vida é de muita importância o contato com um cuidador que esteja conectado com essa criança, que respeite e compreenda as necessidades do recém-nascido para que ele se desenvolva física e emocionalmente de maneira tranquila.

“As células do sangue dos bebês isolados mostram mais intensamente e com maior rapidez, sinais de comprometimento do que as dos bebês que ficam com suas mães. A explicação é que o nível de energia cai quando eles não estão no campo energético da mãe”. (REICH, E. 1998, p. 17). É possível fazer a energia vital voltar a fluir no corpo, o melhor é agir logo após o que acarretou alguma interrupção do funcionamento natural do ser, algum estresse ou trauma, por exemplo.

Para Dulcetti Junior (2001, p 36), rigorosamente tudo que é “composto de energia vetorizada e que a energia *tem a propriedade de movimentação no espaço-tempo e é conduzida por vetores energéticos conhecidos no Ocidente pelo vocábulo Meridiano*. Tais Meridianos com seus acupontos são na verdade os caminhos percorridos pela energia”. O corpo humano é formado por um complexo sistema energético que tem origem de outros planos, do ato sexual, da concepção através da fusão do espermatozoide com o óvulo, por exemplo. Para Oliveira (1993) os genitais não somente recebem as mensagens advindas do prazer, do sistema límbico, como também enviam outras mensagens reforçando a sensação agradável. E com isso, o sistema límbico vai ficando cada vez mais acionado e, nessa altura, começa a interferir no funcionamento de outras áreas cerebrais mais especificamente daquelas ligadas às funções involuntárias do corpo. Tudo funciona como se o cérebro desejasse que essa felicidade não findasse nunca. Tudo se acelera, até que os organismos cheguem ao clímax, algo já comparado a uma explosão, uma espécie de curto circuito do orgasmo. Logo a nosso sistema energético de hoje é resultado de fusão de outras energias que vieram da fusão de outras energias, que também vieram de fusão de outras energias. Portanto, as anergias

que compõem o corpo humano derivam-se da energia única circulante no mundo. Existem várias vias de penetração das energias no organismo, quer seja pela pele através dos poros e dos acupontos, pela respiração da energia Yang do ar diretamente aos pulmões, pela via digestiva com a energia Yin dos alimentos, pela digestão coordenadas e colaboradas pelos Reaquecedores e organizada pelo Mental (Shen)” (Dulcetti Junior, 2001. p. 85).

Na expressão kantiana, o homem é concebido já com o inconsciente, que como um arquivo perpetuado ao longo do tempo traz em si, potencialmente, toda produção mental legada pelos ancestrais. Assim, pode-se afirmar que ele é anterior à consciência, um pequeno ponto na vastidão do universo da inconsciência. Mas o inconsciente não apenas recebe conteúdos elaborados em tempos distantes, ele também produz seus próprios temas, rearranja os que herdou e trabalha em conjunto com o consciente.

A Acupuntura Esotérica trabalha essencialmente com as energias que compõe o corpo humano, sobre tais energias temos que:

As diversas espécies de energias curativas estão associadas a uma variedade de fenômenos, por exemplo, a cura por imposição das mãos que pode ser descrita de forma mais precisa como cura magnética que é realizada com as mãos do curador bem próximas do paciente e seus efeitos tendem a se manifestar principalmente nos níveis físico-etérico de reequilíbrio. De modo oposto, a cura espiritual atua não apenas nos níveis físico e etérico como também contribui para o reequilíbrio dos níveis das funções: energética, astral, mental e de outros níveis superiores. Além do mais, a cura espiritual pode ser realizada tanto na presença do paciente como também, com o paciente e o curador separados por grandes distâncias. A energia, na forma de um campo magnético invisível, passa através do sangue, ossos e tecidos, tão facilmente quanto à energia da luz passa através de uma chapa de vidro. Deste modo, pode-se concluir que nós não somos tão somente um corpo físico com um espírito. Mas sim, prioritariamente somos um espírito que se utiliza da matéria. (ASSUNÇÃO 2011, p. 8).

# Entendemos que é perfeitamente possível uma abordagem considerando a Psicologia Transpessoal e a acupuntura, uma vez que a acupuntura “não se resume na inserção de agulhas, e sim, num conjunto de técnicas específicas tais como massagem chinesa, naturoterapia, fitoterapia chinesa, exercícios físicos, exercícios mentais, orientação de alimentação, moxabustão, dentre outros”. Assunção (2020. p. 29).

# Enquanto que, para facilitar ao paciente uma vivência de sua totalidade, a psicologia transpessoal

“utiliza ideias e técnicas integradas e ampliadas, como: respiração, relaxamento, biofeedback, aconselhamento, meditação, visualização, dança, estímulos sensoriais (visuais, auditivos, olfativos, gustativos, táteis) etc. O principal objetivo é o de despertar as forças curativas inerentes ao organismo humano. (FACULESTE. 2020. p.7).

A acupunturaesotéricaé uma técnica em acupuntura desenvolvida pelo acupunturista americano da California Mikio Sankey. Em 1999 ele publicou o seu primeiro livro sobre o assunto: "Portal para a Cura Maior: Acupuntura Esotérica - Volume 1”.

Ao longo dos anos, a Medicina Tradicional Chinesa, fundamentada da teoria dos cinco elementos e através das técnicas de acupuntura, fitoterapia e artes marciais, vem ganhando mais espaço nos trataremos do ser humano ultrapassando as fronteiras asiática e se espalhando pelo mundo todo. Para Pereira (2016), apud Sankey (1999), a acupuntura é uma linguagem de comunicação entre o corpo físico que é denso e os corpos mais sutis dos planos astral, mental, causal e espiritual, utilizando o corpo etérico e os pontos de acupuntura como portal de passagem, ou como um intérprete.

E o que é acupuntura esotérica? É uma poderosa ferramenta de cura, um método de cura dentro do arcabouço da Medicina Tradicional Chinesa-MTC, sendo uma integração de uma porção da Tradicional Sabedoria Esotérica com a MTC, com o Sistema Hindu de Chakras, com a Geometria Sagrada e com a Árvore Cabal**í**stica da Vida, além de prevenir doenças e expandir consciência.

A acupuntura esotérica é um sistema de Cura de Alta Frequ**ê**ncia mais sutis, uma dimensão mais elevada, fora do campo energético do corpo físico denso. Em uma abordagem considerando a aplicabilidade da acupuntura esotérica visa a inserção de agulhas de acupuntura em acupontos específicos obedecendo uma sequência também especifica para conseguir o desbloqueio energético possibilitando passagens de níveis de consciência refinados que situam acima do denso plano mental.

Já a Psicologia Transpessoal faz uma releitura do ser humano. Como terapia, ela permite o alcance e o acesso aos estados ampliados da consciência, através de técnicas, como, dentre tantas outras, a acupuntura sistêmica, a respiração, a meditação e principalmente através da acupuntura esotérica que é o nosso principal foco de pesquisa. Com a transpessoal é possível uma profunda reforma íntima. E ainda, amplia-se a forma como nos vemos e enxergamos o outro, o mundo e em especial como o outro ser se relaciona com o seu mundo.

Psicologia Transpessoal em sua gênese, propõe o estudo e a compreensão do espírito e possivelmente, a psicologia ocidental traria contribuições mais profundas e importantes a todo o universo científico se o espírito permanecesse como tema central dos seus estudos, pesquisas e investigações.

Há algum tempo que a ciência vem abrindo espaço para se pensar no importante papel da espiritualidade na saúde física, mental e social do ser humano. Desde 1988 que a Organização Mundial de Saúde (OMS), incluiu a dimensão espiritual no conceito multidimensional de saúde, remetendo a questões como significado e sentido da vida, e não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa.

Para a OMS, a espiritualidade vem a ser o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido. Então, qual a influência da espiritualidade? A espiritualidade é um fator importante nas vidas das pessoas, especialmente no que diz respeito ao campo da saúde, a identificação religiosa pode afetar a relação psicoterapêutica no curso e no resultado da terapia e que pode estar associada com altos níveis de saúde mental e força do ego, que influencia na diminuição do estresse, etc. (Volcan, Sousa, Mari, & Lessa, 2003).

O ser humano só pode ser compreendido como um todo que se relaciona em várias instâncias e de modo diferenciado com outros seres de sua espécie. Segundo TSE (20138), o médico chinês tradicional, ou, como era conhecido anteriormente, o ‘Médico dos Pés Descalços’,

“...vê o ser humano inserido no macrocosmo e assemelhando-se a ele, animado por um ‘algo mais’, energia ou alma, espírito, bem diferente de um ser mecânico, físico e fisiológico apenas. Sem preexistência desse ‘algo mais’ e sem acreditar na sua interação com o corpo, o estudo fica falho. O microcosmo tem suas próprias características, apesar de dependermos diretamente do macrocosmo, do Céu e da Terra. Somos seres viventes em um setor intermediário e sofremos a influência deles, que são tanto nossos Pais Celestes, nossa origem, quanto nossos destinos finais. TSE (2013. p. 8).

Com a acupuntura esotérica é possível equilibrar e fortificar os campos de energia opostas entre o amor do coração e o medo do os rins, e com isso, usá-los como fonte potencializadora de tratamento; abrir portais para trazer e ancorar Chakras Superiores na área dos sete Chakras, fortalecer o sistema imunológico; e ajudar o paciente a ser capaz de acessar os ensinamentos coletivos vindo também de outros seres, planetas, etc, ou seja, os ensinamentos da sabedoria eterna, afim de encontrar ou descobrir sua peça do complexo quebra cabeça da vida, tais como: Quem sou? Qual a minha proposta de encarnação?

Segundo os preceitos da acupuntura esotérica, temos três sistemas corporais que são o corpo físico, o corpo etérico e o corpo astral ou emocional. O primeiro é mais denso, não se reconstitui, não possui elasticidade, sente as necessidades fisiológicas, ou seja, situa na nossa dimensão. O segundo é menos denso, tem a mesma aparência do corpo físico em toda sua estrutura, é onde a energia de defesa (Wei Qi) atua e é onde se produz o ectoplasma. Já o terceiro corpo, se situa bem próximo do corpo físico, menos denso que o corpo etérico, funciona como uma ponte entre o corpo mental e físico, acessa os registro no plano virtual de tudo que ocorre no universo, é o plano dos sentimento e dos desejos, e funciona como um escudo atômico que bloqueia as memorias projetiva.

A Medicina Tradicional Chinesa também tem seus conceitos esotéricos, onde corpo e mente e espiritualidade fazem parte do diagnóstico. O *Shen*: espírito, *Hun*: alma, *Po*: alma ou arcabouço corporal, *Yi*: raciocínio e lógica (centro) e o *Zhi*: força de vontade de viver.

SHEN: Mente, Espírito e Consciência. Mostra a totalidade da mente sobre todo o corpo. Indicador de saúde que se manifesta no brilho dos olhos e no rosto. Ter Shen significa ter vida. O espírito vivo que mora no corpo que rege as funções, permitindo que a vitalidade corporal expresse. Shen é o suporte da vida. No tempo: o organizador de cada um de nossos instantes vividos, e detentor da duração de nosso tempo de vida. No espaço: formador de tudo, de como nós testemunhamos as outras pessoas e coisas do mundo. SHEN Consciência: estar consciente do presente. Nasce no momento da união do óvulo com o espermatozoide (encontro do jing). Daí em diante parte dele se aloja em cada órgão que vai se formando.

Em cada órgão o Shen recebe um nome (Shen, Po, Yi, Hun, Zhi). A força organizadora da vida, existe antes dos órgãos, capaz de reger sua própria concepção. O Shen começa a existir no momento da concepção e vai se modificando e se transformando a cada experiência vivida. Pequenas mortes, pequenas transformações, pequenos renascimentos. Ele é o responsável por colocar as coisas no seu devido lugar.

HUN: Alma Etéria que se aloja no fígado e tem como características o movimento, ação, fluxo livre de energia; responsável pelo relacionamento do indivíduo com o mundo; e capacidade de projetar os pensamentos para fora, analogicamente ele é o inconsciente. O Hun tem uma estreita relação com a estrutura do caráter. A agressividade do fígado é responsável pela energia de defesa (Wei Qi) em um relacionamento para traçar limites e conquistas. A energia do Hun dá ímpeto à respiração/inspiração. A raiva é a emoção relacionadas ao Hun, que tem natureza yang. Ele é a porta entre o inconsciente pessoal e o coletivo. Durante o dia o Hun mora nos olhos, durante a noite no Fígado. O Hun Interfere no futuro, pois analisa o presente e planeja o futuro, ele dá significados as emoções, comanda as relações interpessoais, tem a capacidade de enxergar além dos significados aparentes e atribuir valores aos fatos. Quando em equilíbrio, o Hun mantém os sonhos sem perder a direção e sem se perder neles.

Funções do HUN: Sendo o General, o Hun prevê e vê antes que se realize, está diretamente ligado aos sonhos, percebe a energia antes que ela apareça no ambiente. Confere a capacidade de planejar, traçar objetivos e metas na vida. O primeiro choro é função do Hun, que abre o indivíduo do interior para o exterior. Ele é o formador do arcabouço para a estrutura emocional, proporciona o movimento de tensão e relaxamento.

O PO aloja-se no pulmão, demonstra o estado energético do indivíduo (pulso), condensa as energias para formar a estrutura. Parte do espírito inseparável do corpo, pois volta a terra após a morte (espírito terrestre). O PO rege as atividades orgânicas do dia.

Funções do PO: dá ao corpo a capacidade de coordenação motora, equilíbrio, agilidade física, arco reflexo; regula a homeostase física. Quando em desequilíbrio, o PO leva o indivíduo a tornar-se egoísta, individualista. As emoções como a tristeza e pesar são relacionadas ao PO.

O YI tem como morada o Baco/Pâncreas: significa intenção, sentido, inclinação, sentimento, opinião, ideias, pensamento, direcionamento para o pensamento. A emoção atribuída ao YI é a preocupação. O Yi dá lucidez para a consciência, compreensão, proporciona sabedoria e julgamento, responsável pela auto imagem corporal. As doenças como bulimia e anorexia são distúrbios do YI.

Funções do YI: contém as experiências armazenadas no corpo, guarda, imagens, ideias e intenções, inspira a criatividade. Ele é responsável pela memória (decorar)

O Zhi: sua morada é o Rim. A emoção atribuída ao Zhi é o medo, força de vontade que pode ser vista como sinal de vitalidade. É a potência e a inspiração do coração. A ambição, o interesse, desejo e o poder de adaptação são características marcantes do ZHI.

Função do ZHI: Os rins auxiliados pelo Zhi fazem descer a energia (Qi) para os membros, e dando origem ao movimento, responsável pelos ciclos (7 e 8 anos) período em que ocorrem alterações geradoras do medo, sentimento de inferioridade, timidez, desconfiança. Ou ainda, sentimento de superioridade, autoritarismo e falta de limites.

Na concepção mundana, o homem se inicia pelo mecanismo do nascimento, mas sabe-se que há tudo um complexo processo energético até a sua forma embrionária. Inicialmente forma a essência, ao se formar, essa produz a medula do cérebro. Os ossos constituem o escudo, a ossatura. Os vasos carregam o nutriente, os tendões asseguram a resistência. A carne, os músculos representam a muralha protetora: a pele, a pureza; os pelos e os cabelos, o crescimento.

Nas palavras de BORSARELLO (1995), a evolução da medicina chinesa, não se limita à acupuntura. Ela continua a carrear seu peso de símbolos, porém representa um dos grandes cursos de pensamento universal*.* Na filosofia chinesa, o *Yin* significa escuridão e *Yang* é a claridade. A luz, de uma energia luminosa e intensa, é o yang, já a luz fraca, é o yin. Para os chineses, tudo no mundo é composto por forças opostas, porém complementares, sendo necessário o equilíbrio. E este “equilíbrio entre as duas energias, o *yin* e o *yang* nos remete a algo próximo do Tao que é a expansão do universo, é a própria manifestação da vida em nós, resultado da interação do *yin* e do *yang* como duas forças energéticas antagônicas e ao mesmo tempo complementares.”. Assunção (2020, p. 29).

O terapeuta deve sempre levar consideração o conjunto de elementos formadores do caráter individual, ou seja, a particularidade psíquica de um indivíduo (idiossincrasia), observado sempre as noções tradicionais de cultura, raça, gênero, classe social, com ênfase na complexidade, para além dos modelos e com espaço para inclusão de questões relacionadas com a espiritualidade. Sankey apresenta as bases da Acupuntura Esotérica, integrando aos antigos conhecimentos chineses, o Sistema Hindu de Chakras, a Geometria Sagrada, e elementos da cabala Hebraica, enfocando assim, tratamentos a partir de níveis mais sutis de consciência. São demonstradas técnicas de equilíbrio de chakras, bem como novos padrões de codificação, possibilitando ao leitor vislumbrar uma maior compreensão dos princípios holísticos de cura.

Acupuntura Esotérica é um sistema de cura que envolve além dos conhecimentos de Medicina Tradicional Chinesa, conhecimentos da Sabedoria da Tradição Esotérica. Ela é uma técnica de cura de alta frequência que funciona como portais, que atinge o equilíbrio não só do corpo físico, como também dos corpos mais sutis, Etérico, Astral, Mental Inferior, Mental Superior, Búdico, Átmico, Monádico. Existe uma forma e uma ordem (sequência) para se inserir as agulhas de acupuntura, assim como uma ordem para se retirar. Geralmente são inseridas menos profundamente na pele e utilizamos agulhas menores e mais finas (delicadas e leves) em relação a acupuntura tradicional. Os pontos utilizados são os mesmos da acupuntura tradicional, além de mais alguns pontos extras.

Sankey (1999) criou vários Padrões de Tratamento, tais como: Padrões Árvore da Vida, Padrões de Balanceamento de Chakras, Novos Padrões de Codificação, dentre outros. O Acupunturista deve eleger qual o padrão a ser utilizado, de acordo com o paciente e os objetivos de cura que se quer alcançar.

No tratamento com a Acupuntura Esotérica o interesse maior é trabalhar nos Níveis da Alma e do Coração do que propriamente no corpo físico, embora com a inserção das agulhas, se trabalhe em ambos os níveis. Por esta razão se faz necessário conhecer bem o paciente, o meridiano afetado, a área particular do corpo, ou o sistema que está proporcionando ao paciente tal desafio. Isso dará ao acupunturista a dica onde ocorre o real desequilíbrio e identificação de qual o Padrão da Acupuntura Esotérica é mais benéfico para o momento. A Acupuntura Esotérica tem a capacidade de nos ajudar na busca de equilíbrio, a descobrir quem somos. Ela permite ao paciente acessar os vários níveis da Consciência Superior. Ela é a mais perfeita chave para a expansão da consciência, é a “nova cura”.

“Tudo ao nosso redor é um campo de energia de vida e mutação. Seria muito bom que reconhecêssemos e aprendêssemos a ser harmoniosos e equilibrados com o biorritmo de todos esses campos, incluindo aqueles mais próximos de nós”. Laura (2020. p, 5) apud Sankey 1999).

No entendimento da Acupuntura Esotérica, as faculdades espirituais são a qualidade sutil latente no fígado, e podem ser vistas como a nossa capacidade de lançar “antenas” no espaço e sintonizar frequências especiais. Quando aplicamos um protocolo de Acupuntura Esotérica acontece três fenômenos (Instalação, Atualização e Ativação), que são as fases que ocorrem quando o paciente recebe a aplicação de qualquer um dos padrões de acupuntura esotérica. Tais fases geralmente ocorrem simultaneamente já na primeira aplicação quando se trata de almas espiritualmente avançadas. A Ativação ocorre quando a “chave” foi girada e pode-se adentrar no santuário interno. Esse momento é percebido pelo nível de clareza e de elevação de consciência que se dará em cada vida. O interessante é que quase sempre acontecem percepções extra físicas.

Enquanto que a Atualização consiste num processo contínuo de trabalho no plano interior, pois à medida que se trabalha com a acupuntura esotérica, mais contato teremos com os registros da nossa mente supra consciente, que representa o microcosmos em relação ao macrocosmo, reforçando assim a natureza holográfica de nossa mente.

Já a Instalação ocorre quando as agulhas de acupuntura são inseridas na sequência correta e com a intenção adequada, por exemplo, se o acupunturista perceber que a demanda do paciente é o equilíbrio do Chakra Coronário, porque com isso, vai proporcionar ao paciente, o acesso a camadas superiores mais sutis, então o terapeuta utiliza o Padrão de Balanceamento desse chakra inserindo as agulhinhas nos acupontos específicos, tendo como base o ponto de acupuntura VG 20, na seguinte ordem: a primeira agulha há um cun (unidade medida em acupuntura) antes do acuponto base, a segunda há um cun a direita, a terceira, agulha há um cun à esquerda, a quanta agulha um cun posterior ao acupontos base e por último insere-se a agulha do acuponto base que é o VG 20.

A energia humana é mais densa das energias, e por isso suporta facilmente a passagem de outras energias, sem que seu cíclico vibratório seja interrompido. Essa energia humana, que é sustentada pela energia divina, é resultante da condensação de outras quatro energias puras dos elementos: Água, Ar, Terra e Fogo, que dão origem ao corpo humano (Saraceni 1993). Essa energia humana, é resultado da absorção de energias das mais variadas ordens, e temos, na energia divina a sua sustentação, enquanto condensação de energias no nosso corpo. Nós também absorvemos os mais variados padrões energéticos vindo das correntes que circulam pelo universo, e também as que são irradiados a partir das condensações energéticas dos elementos, tais como: vegetais, minerais, aquáticos, ígneos, além da irradiação solar. Em assim sendo, a energia humana é muito mais densa que o mais denso padrão vibratório das energias espirituais. Por isso não podemos apreender um espírito, que é uma energia mais sutil, que nos traspasse, ou que traspasse a qualquer outra condensação energética, que no caso é a matéria.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que a Psicologia Transpessoal como tendência mais moderna dentro da psicologia, coerente com os ideais holísticos que buscam transcender através dos Estados Ampliado da Consciência, em especial os derivados de vivências místicas, próprias das tradições espirituais tem muito a colaborar em uma abordagem em Acupuntura Esotérica. O paradigma holístico reconhece que o ser humano é dotado de múltiplas necessidades o que requer um olhar diferenciado, como parte desse paradigma, a transdisciplinaridade busca uma compreensão una do mundo, dando início a uma nova técnica de abordagem que fortaleça o diálogo para integração entre as ciências e fenômenos espirituais, fortalecendo um saber compartilhado e conduzido para uma compreensão baseada no respeito às diversidades.

Considera-se ainda que as abordagens terapêuticas transpessoais, que é um movimento dentro da psicologia que concentra seus esforços em ajustar os conceitos da escola ocidental com as tradições milenares, procurando se manter coerente com as concepções emergentes da ciência. De acordo com esses esforços, percebemos no cerne da abordagem transpessoal uma visão holística do homem, tendo como foco terapêutico os seus aspectos físico, emocional, mental e espiritual. Em outras palavras, podemos entender a abordagem holística como uma referência ao conjunto, ao “todo” em relação às suas “partes”. Também, como um estudo do ser humano em suas três dimensões, ou seja: corpo somático, psíquico e cósmico, contribuindo para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Finalmente considera-se que, como ferramenta de cura de alta frequência que atinge o equilíbrio tanto do corpo físico quanto dos corpos mais sutis, etérico, a Acupuntura Esotérica é um sistema que envolve além dos conhecimentos de Medicina Tradicional Chinesa, conhecimentos da Sabedoria da Tradição Esotérica e Sistema Hindu de Chackras. E na medida em que progredirmos em nossa compreensão do nosso campo energético, teremos por obrigação, expandir e crescer em nossa abordagem de como harmonizar tais campos etéricos. Sendo assim, em um pensamento que leva em conta uma concepção pós-moderna e holística que considera o sistema energético como o começo de tudo e de todos os seres, podemos elevar nosso pensamento no sentido de trabalhar com uma nova ferramenta de tratamento do corpo e da alma, a “Abordagem Integrativa Energopsicossomática”.

**REFER****ÊNCIAS**

ASSUNÇÃO, Adirson Miguel (2011. p.10) **O Espiritismo e a Cura pela Imposição das Mãos: cura magnética**. Disponível em:<https://www.webartigos.com/artigos/o-espiritismo-e-a-cura-pela-imposicao-das-maos-cura-magnetica/70746.>Acesso em20 set. 2020.

\_\_\_\_\_\_. (2011. p. 29). A **Psicologia Psicossom****ática e a Abordagem Psicoenergossomática em Acupuntura.** Disponível em: https://www.webartigos. com/artigos/a-psicologia-psicossomatica-e-a-abordagem-pscoenergossomatica-em-acupuntura/166884.Acesso em 27 set. 2020.

BORSARELLO, J. F; Ming Wong: (Tradução e Comentários de), **Ling Shu. Base da Acupuntura Tradicional Chinesa.** São Paulo: Andrei, 1955.

BREUER, J. & Freud, S. (2006) **Estudos sobre a histeria**. (V. Ribeiro, Trad.). Em J. Salomão (Org.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 2, pp. 13 - 318) Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1893).

BRITTON, Ronald. **Anna O: primeiro caso, revisitado e revisado**. Disponível em <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/109912556.pdf>. Acesso em 06 out 20.

CREMA, R. **Antigos e Novos Terapeutas: abordagem transdisciplinar em terapia**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002.

DAMÁSIO AR. **O Erro de Descartes, Emoção, Razão e Cérebro Humano**. Europa-América Edit, Portugal. 4th ed. 1995.

DESCAMPS, M. A. (2003) **Histoire du transpersonnel**. Disponível em: www.europsy.org/aft/histrans.html. Acessado em julho.

DULCETTI JUNIOR, Orley. **Pequeno Tratado de Acupuntura Tradicional Chinesa**. São Paulo: Andrei. 2001.

FACULESTE, Faculdade do Leste Mineiro. **Técnicas Transpessoais Meditações.** Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal. 2020. Apostila.

\_\_\_\_\_\_\_. **Terapia Transpessoal e Transdisciplinaridade**. Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal. 2020. Apostila.

\_\_\_\_\_\_\_. G**estão do Ser Integral: Psicologia Transpessoal no Trabalho.** Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal. 2020. Apostila.

FREUD, S. (2006) **A questão da análise leiga: conversações com uma pessoa imparcial**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (J. Salomão, trad., Vol. 20, pp. 173 - 241) Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1926).

FREUD, S. (2006) **Conferência XXVIII A terapia analítica.** (J. Salomão, Trad.). Em J. Salomão (Org.), Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 16, pp. 242 - 254) Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1916).

GROF, Stanilav. **O Futuro da Psiquiatria e da Psicologia: desafios conceituais da pesquisa clínica da consciência**. In: DI BIASI, Francisco; AMOROSO, Richard (orgs.). A Revolução da Consciência: novas descobertas sobre a mente no século XXI. 2.ed. (ano 2005). Petrópolis: Vozes, 2004.

HAMANN SB, Ely TD, Grafton ST, Kilts CD. (1999) **Amygdala activity related to enhanced memory for pleasant and aversive stimuli Nat Neurosci** 2(3): 289-93.

HELLINGER, Bert. **Ordens do amor, um guia para o trabalho com constelações familiares**. São Paulo, Cultrix, 2003.

JUNG, C. G. **Memórias, Sonhos, Reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

\_\_\_\_\_\_. **Símbolos da Transformação**. Petrópolis: Vozes. CW 5. (1971a).

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia do Inconsciente**. Petrópolis: Vozes. CW 7i. (1971c).

\_\_\_\_\_\_. **Civilização em Transição**. Petrópolis: Vozes. CW 10. (1971e).

\_\_\_\_\_\_. **Símbolos da Transformação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_\_. **O Homem e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008a.

\_\_\_\_\_\_. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008b.

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia da Religião Ocidental e Oriental**. Petrópolis: Vozes, 1983.

KARASU, T.B. **Spiritual psychotherapy**. Am J Psychother. 1999.

LAURO, Valéria. **Acupuntura Esotérica**. Dispon**í**vel em: [https://www.valerialauro.com/ post/acupuntura-esoterica](https://www.valerialauro.com/%20post/acupuntura-esoterica). Acesso em 21 set. 2020.

MAGALDI, Waldemar, BALESTRINI, Jose Luiz, RIBEIRO, Sidarta. Sonhos: Jung, Taoismo e Neurociência. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qpHfmsrO6tM>. Acesso em 17 out 2020.

MASLOW, A. (1962). **Introdução à Psicologia do Ser**. Tradução de ÁLVARO CABRALRio de Janeiro: Eldorado.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental**. Natal: Editora da UFRN, 2000. 58 p.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1995a.

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: Unesco 2000, p. 13-29. et al.

OLIVEIRA, Lúcia Helena de. **O curto-circuito do orgasmo: como funciona o prazer humano**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-curto-circuito-do-orgasmo-como-funciona-o-prazer-humano/>. Acesso em 20 set. 2020.

PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 666 p.

REICH, E. Energia vital pela Bioenergética Suave. São Paulo: Summus, 1998.

RIBEIRO, Sidarta. Lili entrevista Sidarta Ribeiro. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=L-PPOxn9dC8&feature=emb_logo>. Acesso em 20 ago 2020.

# SANKEY, Mikio. Portal para a Cura Maior - Acupuntura Esotérica - Vol. 1 Marca: Brasil Oriente, 1999.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal: Abordagem integrativa: Um conhecimento emergente em psicologia da consciência**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2008. 344 p.

## **SARACENI Rubens.** O livro das energias**. 1. ed. São Paulo: New Transcedentalis, 1993.**

# SILVEIRA, Nise da. Jung Vida e Obra. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

TABONE, Marcia. **A Psicologia Transpessoal: introdução à nova visão da Consciência em Psicologia e Educação**. 4-9. ed. (anos 1995 a 1999). São Paulo: Cultrix, 1999.

TSE, Lin Chien. **Pequeno Tratado de Medicina Esotérica Chinesa**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

VOLCAN, S. M. A., Sousa, P. L. R., Mari. J J., & Horta, B. L. (2003). **Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal**. *Revista de Saúde Pública*, 440. Disponível  <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400008&lng=en&nrm=iso>

WANG, Bing. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

WEIL, Pierre. **Relações humanas na família e no trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1972. 252 p.

WILBER, K. **Uma Breve História do Universo: de Buda a Freud: religião e psicologia unidas pela primeira vez**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004.